

**Centro Comunitário da Vila de São
Sebastião**

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

**Projeto pedagógico:
“Pequenos Exploradores”**



Elaborado por: Educadora Andreia Bernardo

Ano Letivo 2015/16

Índice

Introdução.....	3
Caracterização do meio	5
Caracterização da Instituição	6
Caracterização do Espaço	7
Caracterização do grupo	9
Rotina diária.....	11
Metodologia e Objetivos.....	12
Estratégias e Atividades.....	18
Recursos Humanos e Horários	19
Avaliação	19

“As crianças não devem aprender pela força e severidade, cabe ao professor encaminhá-las para que se divirtam com as suas mentes, para que o mestre seja capaz de descobrir com precisão a tendência peculiar do génio que existe dentro de cada um de nós.”

(Platão)

Introdução

Qualquer projeto educativo deverá ter como preocupação central o bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento saudável e harmonioso, dispondo de um amplo conjunto de serviços, abrangendo várias áreas do desenvolvimento.

Este projeto tem como grande objetivo que as crianças cresçam e se desenvolvam nas melhores condições possíveis para que se tornem adultos felizes e saudáveis. Foi planeado de modo a estimular o desenvolvimento das competências emocionais, sociais, cognitivas e físicas das crianças que nos são confiadas, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, ou seja, em idade pré-escolar.

O Atl procurará ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família, sem substituir nenhum deles. A sua intervenção educativa visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança, onde as crianças possam consolidar, não só as aprendizagens apreendidas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências, essenciais para o bom sucesso escolar, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

No presente documento iremos expor um conjunto de conhecimentos a transmitir definindo os alvos e objetivos, tendo sempre em conta as necessidades e os interesses do grupo.

Assim, o projeto será designado “Pequenos Exploradores”, onde todas as atividades estarão centradas na exploração de diversos temas do conhecimento do mundo, através da metodologia trabalho de projeto, de modo a permitir que as crianças cresçam de uma forma equilibrada, ajudá-las a saber ser..., saber fazer... e com elas viver a sua infância respeitando a sua individualidade. Em suma pretendemos criar um espaço onde exista respeito pela diferença, amor, cumplicidade e aprendizagem.

Desta forma a criança vai-se sentindo mais autoconfiante, desenvolvendo a sua autonomia e a sua capacidade de estar no mundo,

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

percebendo que nem tudo e nem todos são iguais, mas que é importante saber observar e respeitar as diferenças para que exista crescimento e harmonia.

A criança torna-se desta forma mais sensível ao mundo, mais desperta à curiosidade do meio que a rodeia, mais aberta aos outros, facilitando assim todas as aprendizagens que são essenciais ao desenvolvimento total da sua pessoa e do seu ser.

Caracterização do meio

A Vila de São Sebastião constitui-se como uma das 19 freguesias pertencentes ao município de Angra do Heroísmo. Circundada pelas freguesias de Porto Judeu, Porto Martins e Fonte do Bastardo, ocupa uma área de 24,36 km² estando nesta incluída os lugares de Ribeira Seca de Cima e Ribeira Seca de Baixo.

Com cerca de 2024 habitantes, na Vila de São Sebastião domina a agricultura e a pecuária. Contudo, já uma percentagem considerável da sua população (cerca de 1/5) encontra-se a trabalhar na prestação de serviços, comércio, entre outras profissões, sobretudo de carácter liberal.

A vila de São Sebastião é igualmente detentora de uma grande riqueza histórico-cultural, pelo que possui uma panóplia de serviços e atividades socioculturais, estando aqui sediadas diversas instituições.

A Casa do Povo oferece à população local serviços na área da saúde (enfermaria, consulta medicina geral e nutrição), aluguer de espaço (salão de festas) tendo a sua responsabilidade as equipas de futsal desta localidade. A Santa Casa da Misericórdia tem a seu cuidado os idosos desta freguesia, através do seu Centro de dia e apoio ao domicílio. Existe também a sociedade Filarmónica União Sebastianense, o grupo de Escuteiros, a Cooperativa Agrícola, uma agência Bancária e a Escola Básica Francisco Ferreira Drummond.

O comércio existente é bastante considerável, oferecendo produtos dos mais diversos ramos. As suas zonas balneares são bastante frequentadas, sendo estas a Salga e os Salgueiros, havendo ainda zona de campismo.

A população desta freguesia tende a possuir escolaridade obrigatória como também cursos médios e superiores. Apresentam um nível de vida médio sendo diminutas as situações familiares de grande precariedade.

Caracterização da Instituição

O Centro Comunitário da Vila de São Sebastião encontra-se constituído desde Maio 2009. Com localização privilegiada (junto à praça central desta freguesia), funciona num edifício recuperado e devidamente equipado. Esta instituição oferece à sua comunidade serviços como ATL (atividades de Tempos Livres), biblioteca, estudo acompanhado, sala de informática, sala intergeracional, cabeleireira com centro de estética, sendo dinamizado atividades diversas ao longo de todo o ano. A sua missão consiste em servir a comunidade sebastianense em termos culturais e necessidades sociais, como ainda promover uma dinâmica entre as forças vivas desta comunidade para melhor a servir.

Este centro irá abrir a valência de creche e atl para crianças do jardim de infância, pelo que tanto estas como o Atl, já existente, irão ser deslocados para o edifício da antiga escola primária da Vila de São Sebastião. Ambas as valências abrem portas ao público pelas 07h30 e encerram às 19h00. Disponibiliza serviços como alimentação (lanche e almoço) de acordo com a opção dos pais, transporte entre ATL e a escola, apoio nos TPC's, passeios/visitas de estudo e atividades lúdicas/culturais/artísticas. O almoço servido a estas crianças é confeccionado pela Santa Casa da Misericórdia da Vila de São Sebastião sendo o lanche pelo próprio Centro Comunitário.

Caracterização do Espaço

Qualquer espaço deverá ser equipado, qualitativa e quantitativamente, com o material necessário ao desenvolvimento das atividades e de acordo com os interesses das crianças, devendo ser adequado às idades das crianças e oferecer boas condições de higiene. Devendo ser salvaguardado que o equipamento em questão seja robusto e proporcione as adequadas condições de segurança e conforto.

O ATL disporá dos espaços necessários e adequados ao número e à idade das crianças e que assegurem as várias funcionalidades do estabelecimento.

O espaço destinado ao Atl dos três aos seis anos será uma sala de atividades, com capacidade para 20 crianças, que está situada no piso zero do edifício. Neste mesmo piso existe ainda um ginásio que também será utilizado para atividades de expressão motora, uma casa de banho e a sala de refeitório destinadas a estas crianças.

A sala de atividades estará organizada por áreas, o que permite às crianças uma maior diversidade lúdica. Desta forma preconiza-se a existência de:

- **Área da leitura** - Com uma variada gama de livros disponíveis, para que as crianças possam criar hábitos e gosto de leitura. Neste espaço encontra-se igualmente a área de expressão musical. Esta área serve igualmente para as crianças poderem estar umas com as outras, falarem entre si e partilharem algumas experiências;
- **Área de Jogos de mesa** – O espaço dispõe de 4 mesas destinadas aos jogos mais pequenos, como puzzles, damas, dominó, jogos de construção, cartas, etc.; esta área também será aproveitada para a exploração da expressão plástica;
- A **área da casinha**, que é composta pelo equipamento e materiais de faz-de-conta e dramatização. Pretende-se com esta área que as crianças brinquem ao faz-de-conta e que desenvolvam aspetos como a imaginação, sentido de responsabilidade, de organização, que sejam autónomas, entre outros.
- A **área da garagem e construções**, onde as crianças terão uma pista, carrinhos e blocos de construção;

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

Recursos Materiais da Sala

- **Sala Atividades:** Cadeiras;
4 mesas;
2 armários;
Tapete;
Cesto para o lixo;
Jogos de encaixe e puzzles;
Brinquedos e mobiliário da casinha;
Carros;
Legos;
Livros;
Rádio
Brinquedos diversos;

Caracterização do grupo

Este projeto destina-se a um grupo de 20 crianças, no total, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Passarei então a descrever as etapas de desenvolvimento, mais significativas, desta faixa etária como meio de justificar os meus objetivos.

Por volta dos 3 anos, a criança já alcançou um nível de autonomia surpreendente, começando uma etapa em que vai fortalecer as suas aptidões, de modo a integrar-se plenamente na sociedade.

É ao longo deste período, entre os 3 anos e os 6 anos, que a criança fortalece as suas capacidades motoras e psicológicas já adquiridas e inicia o seu processo de socialização. É capaz de realizar atividades motoras cada vez mais complexas, consegue vestir-se sozinha, atar os sapatos, lavar os dentes, saltar à corda e jogar à bola. Todavia, os avanços mais significativos produzem-se ao nível psicológico, tendo na curiosidade a sua principal ferramenta.

O quarto ano de vida é a "idade do porquê", uma interrogação que a criança repete constantemente à procura de respostas que a deixem satisfeita. A criança recorre frequentemente a esta pergunta, pois como o seu processo de aprendizagem baseia-se na utilização da memória, apenas consegue adquirir conhecimentos se lhe repetirem várias vezes as coisas. No entanto, existem muitos casos, sobretudo quando as explicações não são concretas e, em especial, quando são evasivas, em que as suas perguntas parecem não ter fim.

Como a criança de 4 anos tem uma grande imaginação, é-lhe indiferente que lhe respondam com lógica ou que lhe deem uma resposta irreal, chegando a ser capaz de adaptar a fantasia às necessidades de cada momento, pois tem uma enorme capacidade para criar histórias. Por vezes, a sua mistura entre realidade e ficção proporciona a elaboração de aparentes mentiras, algo que preocupa bastante os pais quando não compreendem o seu significado, já que a criança pode inventar respostas para explicar factos evidentes, de forma consciente, mas sem malícia, visto que muitas vezes não distingue o que se passou do que deseja ter-se passado.

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

A criança apenas aprende a diferenciar a realidade da fantasia por volta dos 5 anos, momento a partir do qual, embora solicite explicações mais detalhadas, não é tão insistente, já que é capaz de deduzir e descobrir mais coisas por si mesma. Ao longo desta etapa, as relações com os outros vão-se tornando mais complexas. Começa a manifestar um interesse crescente pela integração em grupos da mesma idade e uma maior capacidade para a participação em jogos. A sua interação social ainda é muito egocêntrica, já que ainda não leva em conta os pontos de vista dos seus companheiros. É precisamente esta progressiva capacidade de dar e não apenas de receber, de compreender os outros, de manifestar empatia e de tentar colaborar de forma construtiva em atividades comuns que realmente reflete o amadurecimento da criança.

A partir dos 6 anos passa a pensar com lógica, embora esta seja predominantemente concreta. A sua memória e a habilidade com a linguagem aumentam. Os seus ganhos cognitivos melhoram a capacidade de tirar proveito da educação formal. Desenvolve-se a auto imagem, afetando sua auto estima. Os amigos assumem importância fundamental.

Rotina diária

Embora estas crianças já tenham uma rotina estruturada na sua sala de aula, torna-se importante estabelecer também uma rotina que quase se identifique e complemente com a da escola, uma vez que ajuda a criança a orientar-se a si, às suas brincadeiras e ao seu tempo de aprendizagem de forma produtiva e proactiva. E, também, permite ao educador planificar atividades que deem a criança um sentido de pertença, partilha e segurança.

A rotina das crianças do Atl será planificada em duas vertentes: **tempo de férias** e **tempo de escola**, uma vez que existem atividades que não poderão decorrer em tempo de escola, pois o tempo torna-se mais curto.

Sendo assim a rotina diária do **tempo de férias** será:

7h30 – Receção dos meninos;

08h00/09h15- Exploração livre da sala;

09h15/11h30 – Atividades orientadas/visitas de estudo;

11h30/11h50 – Higiene;

12h00 – Almoço;

13h00/14h30 – Atividades orientadas no ginásio;

14h30/15h50 – Higiene;

15h00 – Lanche

15h30/19.00 – Exploração livre da sala;

A rotina diária do **tempo de escola** será:

7h30 – Receção dos meninos;

08h30/09h00- Transporte de meninos para a escola;

14h30/15h00 – Transporte de meninos para o Atl;

15h00 – Lanche

15h30/19.00 – Exploração livre e orientada da sala.

Metodologia e Objetivos

A aprendizagem é um processo de construção pessoal, que faz aumentar a experiência interior, onde pode existir modificação de comportamentos.

A intencionalidade deste projeto manifesta-se na vontade de responder às necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente. Podendo ao mesmo ser acrescentados factos e objetivos significativos. Sendo assim o Projeto a desenvolver no ano letivo de 2015/2016, tem como tema “Pequenos Exploradores”, o tema assenta na importância da criança aprender e conhecer as suas potencialidades, bem como as potencialidades dos outros e de tudo o que a rodeia, utilizando uma abordagem de exploração de conhecimentos e aproveitando a curiosidade natural das crianças destas idades, utilizando a metodologia **trabalho por projeto**.

O **trabalho por projeto**, permite à criança planificar com o adulto os pontos do seu interesse e daí partir para a aprendizagem também dos interesses do outro, sendo responsável e obtendo um papel ativo em todas as fases do projeto.

Realizar projetos com as crianças é proporcionar-lhes uma valiosa ajuda ao seu desenvolvimento. Com o apoio atento do educador as crianças tornam-se competentes, isto é “capazes de saber fazer em ação”, sendo que *“inclui a definição de objetivos, sentido de intencionalidade, deliberação e avaliação, mas envolve o interface entre tudo isto no sentido do poder que um indivíduo tem de agir em diferentes contextos estruturais de acção. Isto implica que a criança se sinta activa, com um sentido do seu próprio poder (...), capaz de dar um contributo para a vida social”* (Dunlop 2003:72).

O **trabalho de projeto**, enquanto ação concebida e desenvolvida por um grupo leva-nos à capacidade de trabalhar com os outros, de expandir o objeto que o sujeito está a trabalhar e tentar transformar reconhecendo e tendo acesso a recursos que outros trazem, à medida que respondem e interpretam o objeto. Tornando as crianças recurso umas das outras, o educador também se torna um recurso e orienta as crianças no sentido de encontrarem outros recursos de que necessitam para a prossecução dos seus projetos.

A minha metodologia baseia-se também nas orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar definidos pelo Ministério da Educação, e na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Objetivos Gerais

- Desenvolver nos alunos a capacidade de resolver diferentes tipos de problemas, usando raciocínios lógicos;
- Proporcionar à criança um espaço onde possa ter oportunidade de se desenvolver correta e harmoniosamente;
- Ser, para os pais, uma alternativa segura e estável para acompanhamento dos seus filhos;
- Conciliar, junto da criança, diferentes interesses: pessoais, escolares e familiares;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Estabelecer parceria forte com a família de forma a ter informações sobre a criança, com vista à planificação do trabalho tendo em consideração o superior interesse da criança;
- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Despertar a curiosidade e o desejo de saber;
- Criar espaços de diálogo onde o dizer, o pensar e o fazer, sejam ferramentas quotidianas que convidem cada membro à reflexão;
- Motivar para o sucesso escolar.

Objetivos específicos

Formação pessoal e social: A descoberta de si próprio alcança-se, fundamentalmente, no encontro com os outros, o que vai permitir desenvolver a

própria vida afetiva e o respeito para com os sentimentos dos outros. A segurança virá a par do amadurecimento das relações com o meio e com os outros. A procura da identidade pressupõe reconhecer-se como o outro mas diferente do outro. O desenvolvimento da afetividade é facilitado através da confiança e segurança transmitidas que vão permitir a abertura e adaptação a novas relações e a novos espaços. Este processo levará a criança a progredir na socialização, desenvolvendo: as relações, a integração, a comunicação e a cooperação.

- Alcançar uma imagem positiva de si mesmo identificando características e qualidades pessoais;
- Adquirir hábitos básicos de higiene, saúde e alimentação;
- Conseguir entender as diferenças e semelhanças que tem com o outro, aceitando e respeitando as diferenças;
- Alcançar uma atitude criativa e de respeito para com o meio;
- Tomar iniciativa de resolver tarefas simples ou problemas da vida quotidiana, estimulando e desenvolvendo a autonomia e a independência;
- Aumentar a auto estima, o auto conceito e autonomia de cada criança;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, a iniciativa, tomada de decisões e escolhas;
- Visar que a criança pense criticamente, raciocine e resolva problemas de ordem emocional, afetiva, relacional e social.

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: Graças à linguagem a criança vai estabelecendo uma comunicação com o meio, adquirindo estruturas mentais que a capacitarão para compreender as mensagens dos outros e expressar as suas. São necessárias condições que possibilitem e favoreçam o crescimento e desenvolvimento, e só um meio adequado, enriquecedor, que estimule a comunicação, fará sentir à criança a necessidade de se exprimir e melhorar o seu vocabulário.

- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem oral, compreendendo as mensagens comunicadas pelos outros;
- Aprender a pronunciar corretamente as palavras e desenvolver um vocabulário adequado;

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

- Expressar oralmente factos, ideias, sentimentos e vivências básicas, mediante descrições narrações ou exposições;
- Perceber semelhanças e diferenças entre sons;
- Aprender a saber escutar.

Domínio da matemática: O desenvolvimento lógico e representação matemática encontram-se estreitamente ligados às restantes áreas e são indispensáveis para a compreensão da realidade. Articulam-se em torno de uma série de noções básicas como: numéricas, espaciais, quantitativas, entre outras. Os objetos constituem o material básico de toda a experiência; ao agrupá-los, classificá-los e formar conjuntos, a criança organiza o material e estabelece relações lógicas e matemáticas entre eles.

- Desenvolver pensamento lógico-matemático;
- Classificação e seriação de objetos consoante as suas propriedades;
- Reconhecer e nomear noções espaciais básicas;
- Desenvolver a atenção e memorização;

Expressão motora: A criança é capaz de proporcionar respostas motoras adequadas antes de compreender, raciocinar, imaginar ou articular palavras, o movimento constitui um elemento organizador do pensamento, porque através do mesmo, expressa e liberta os sentimentos e as emoções. A expressão psicomotora estabelece a influência que o movimento tem na organização psicológica geral, porque estabelece a passagem da vertente corporal à vertente cognitivo-afetiva.

- Reconhecimento do esquema corporal;
- Estruturar o espaço exterior e localizar nele o próprio corpo e os objetos;
- Desenvolver a organização espacial;
- Aquisição de noções de equilíbrio, ritmo, respiração;
- Desenvolver a coordenação motora geral, a motricidade fina, bem como a coordenação viso motora.

Expressão dramática: Nas crianças as várias modalidades expressivas integram-se num todo, e de forma espontânea manifestam-se no jogo, que assim constitui a sua atividade mais importante. A dramatização insere-se plenamente no quadro do jogo simbólico, também chamado jogo de fantasia, onde a sua principal função é a assimilação do real ao eu, isto é, através da

dramatização no jogo simbólico, a criança vai entender e assimilar o que se passa com ela, no meio e nas relações pessoais que a envolvem.

- Adquirir consciência do próprio corpo;
- Desenvolver a expressão corporal;
- Favorecer a socialização;
- Promover a comunicação verbal e não verbal.

Expressão plástica: A expressão plástica é um dos modos mais característicos que a criança tem, não só de observar e manipular a matéria, de forma criativa, como também de comunicar ao exterior a sua particular visão do meio, a sua aquisição permanente de noções e a necessidade de compartilhar com os outros o seu estado emocional. A criatividade e a expressão na criança implicam: amadurecimento, capacidade de comunicação, nível perceptivo e motor e grau de motivação.

- Expressar livremente, através de imagem espontânea as próprias vivências;
- Criar imagens a partir das diferentes estimulações;
- Alcançar uma progressiva habilidade e agilidade manual, obtendo um progressivo controlo da motricidade fina;
- Utilizar diferentes tipos de materiais e técnicas;
- Desenvolver a criatividade e sentido estético.

Expressão musical: A expressão musical contribui para cultivar a sensibilidade e a imaginação da criança, para o desenvolvimento da expressão e criatividade. As noções básicas para a formação musical da criança giram à volta do ritmo, da educação auditiva, da educação da voz e dos instrumentos.

- Desenvolver e estimular a sensibilidade e o gosto pela música;
- Conhecer diferentes ritmos;
- Produzir sons com o próprio corpo;
- Conseguir uma progressiva aptidão para entoar, modular a voz e cantar;
- Adquirir a noção de ruído/silêncio.

Conhecimento do mundo: Todas as crianças se desenvolvem e aprendem em contacto com o meio que as rodeia. Cabe ao educador valorizar e ampliar experiências e saberes, de modo a permitir às crianças a realização de aprendizagens posteriores mais complexas. A área do conhecimento do mundo

Atl (3 aos 6) OS MORANGUINHOS

enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. É uma sensibilização às ciências e deve partir dos interesses das crianças e que o educador alarga e contextualiza, fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais.

A observação, a manipulação, a descoberta e a comunicação são os instrumentos que lhe permitem ter acesso ao conhecimento e ao domínio do mundo que o rodeia. Dai a necessidade da escolha dos assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com os outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.

- Identificar as diferenças no meio físico e no meio social, sensibilizando para o respeito das mesmas;
- Conhecer e explorar temas tais como: estações do ano, épocas festivas, sensibilizando para datas importantes, valorizando hábitos, tradições e costumes já esquecidos;
- Descobrir e interagir com o meio promovendo o contato com o mesmo;
- Descobrir a casa (lar) como centro de vida familiar, identificar o grupo familiar e a função de cada um dos seus elementos;

-

Todos estes objetivos poderão ser alterados ou aos mesmos adicionados outros ao longo do ano letivo, conforme as aprendizagens, ritmos e interesses das crianças.

Estratégias e Atividades

Ao longo do ano letivo serão desenvolvidas atividades relacionadas com o tema proposto pelo projeto pedagógico, onde as artes, a leitura, dramatização/expressão corporal, jogos, técnicas de grupo, mini ateliers, pesquisas na Internet e visitas de estudo terão lugar. Será, no entanto, de realçar que no ATL dar-se-á sempre espaço a este tipo de atividades, apesar da disponibilidade das crianças ao longo da semana ser bastante reduzida.

Estratégias

- Convite aos Pais/Encarregados de Educação para colaborarem e participarem em atividades/projetos propostos;
- Dar a conhecer aos pais/Encarregados de Educação, as atividades e trabalhos realizados pelas crianças;
- Organização de Festas (Natal, e outras devidamente programadas);
- Responder de forma individual e adequada a cada criança;
- Transmitir valores, regras que serão escolhidas em grupo (hábito de escuta, interpretação da mensagem e expressão correta da resposta);
- Realização de atividades lúdicas, pedagógicas e desportivas;
- Incentivar a criança a fazer rotinas diárias sem a ajuda do adulto e elogiar sempre que tenha comportamentos adequados;
- Realização de registos escritos pela educadora na presença das crianças;
- Desenvolver raciocínio lógico matemático através dos jogos;
- Atividades no espaço topológico com a própria criança;
- Arrumar brinquedos e material diverso nos respetivos lugares;

Atividades

- Jogos variados (movimento, imitação, corporais, mímica, expressão visual, etc.);
- Exploração de imagens, rimas, poemas e canções;
- Contar histórias;
- Dramatizações;
- Utilização de várias técnicas e materiais;
- Passeios/visitas de estudo;
- Exploração de situações quotidianas;

Recursos Humanos e Horários

- 1 Ajudante de Educação: 7.30 – 17.00/ 9.00 – 18.00/ 10.00 – 19.00
- 1 Educador de Infância: 9.30 – 17.30

Avaliação

A avaliação percorre o desenvolvimento do projeto, possibilitando detetar, continuamente, os êxitos e desvios que possam ocorrer e também se necessário proceder ao ajustamento de objetivos e estratégias.

A avaliação numa perspetiva criterial está presente em todo o processo: antes, durante e depois.

No final do ano letivo será feita uma avaliação de resultados que nos possibilitará analisar o feedback das crianças perante as atividades propostas ao longo do ano.

Em termos internos, a equipa reunir-se-á semanalmente para avaliar o trabalho realizado.

Sendo assim no meu processo de avaliação irei utilizar as seguintes estratégias:

- Diálogo com as crianças sobre as atividades;
- Registo das aprendizagens;
- Reunião com as colegas sobre o trabalho a desenvolver e o trabalho planificado;
- Planificações mensais;

Pretendo que exista também um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a Instituição. De modo que a avaliação também terá por base as conversas formais e ou informais que irei manter com os pais, afim de juntos conseguirmos dar uma melhor resposta às necessidades de cada criança.

O presente Projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da Instituição.